

A ICONOGRAFIA DA *MISSA DE SÃO GREGÓRIO*: REALISMO EUCARÍSTICO E IMAGENS MEDIEVAIS

Douglas Morais Lubarino¹

A iconografia conhecida como a *Missa de São Gregório* é um motivo ainda pouco conhecido e estudado. No presente trabalho, buscamos apresentar alguns pontos de nossa pesquisa de doutorado em curso. Para tanto, descreveremos a iconografia em questão, atentando-nos à sua diversidade de elementos. Em seguida, analisaremos um grupo de iluminuras francesas. Explanaremos, igualmente, sobre algumas noções teológicas sobre a Eucaristia – que nos parecem estar imbricadas às funcionalidades dessa representação. Por fim, refletiremos brevemente sobre a trajetória dessa pesquisa e algumas conclusões (ainda que provisórias).

Dominique Rigaux, professora na universidade de Grenoble, na França, aponta que o *topos* iconográfico da *Missa de São Gregório* surgiu por volta do século XIV². Essa iconografia figura um milagre eucarístico manifestado durante uma missa: a aparição ao celebrante, São Gregório Magno, de Cristo (normalmente chagado e portando somente o perizônio). Essa representação crística, comumente, está sendo elevada por anjos, surge de um túmulo atrás do altar ou simplesmente está sobre essa mesa. Já a figura de São Gregório é representada no momento da elevação (ou do cálice ou da hóstia) ou de mãos postas. Em determinadas representações, São Gregório utiliza o *triregnum*, e em outras imagens a tiara papal é sustentada por algum auxiliar da missa, está sobre a mesa do altar ou ainda pode ser elevada por um anjo.

Essas imagens geralmente apresentam os *Arma Christi*. Trata-se de figurar distintos objetos que representam os sofrimentos do Cristo em sua Paixão. Os *Arma Christi* são figurados como objetos como os cravos, a coroa de espinhos, a cruz. Igualmente, há também outras formas de representação, por exemplo, o galo que faz alusão à negação de Pedro ou as moedas que fazem referência a traição de Judas.

Para melhor compreender a iconografia que acabamos de descrever faz-se necessário entender que esse *topos* é fruto de uma tradição figurativa que contém, de certa maneira, várias iconografias amalgamadas em uma única representação. Desse modo, propomos uma análise comparativa entre algumas imagens da *Missa de São Gregório*. Analisaremos um conjunto de iluminuras francesas produzidas do século XV. Buscamos, com essa série, sintetizar algumas das variações existentes nas características formais e estilísticas da iconografia em questão na imagética medieval.

¹ Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Doutorado em História (AE História da Arte). Bolsista da FAPESP.

² RIGAUX, Dominique. « Autour de la Messe de Saint Grégoire. Visée pastorale et réalisme rurale ». IN : BÉRIOU, Nicole (org.). *Pratiques de l'eucharistie dans les Églises d'Orient et d'Occident*. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 2009, p. 951.

Iniciamos a análise por uma inicial ornamentada (Le Mans BM, ms. 0254, f. 057) de um missal datado de 1495. Esse livro litúrgico está atualmente conservado na *Bibliothèque Municipale du Mans* (região noroeste da atual França). Trata-se de uma inicial “T” que é a primeira letra do *Te igitur* – oração que principia a liturgia eucarística. Nessa imagem, o Cristo surge diante do celebrante e de dois acólitos que estão segurando a casula de São Gregório no momento da elevação da hóstia consagrada. Aqui, a tiara papal está sobre a mesa do altar. Ao fundo vemos diversos *Arma Christi*.

Uma segunda representação da iconografia que estudamos está presente, igualmente, na letra inicial do *Te igitur* (Clermont-Ferrand BM, ms. 0072, f. 007). Trata-se de um breviário romano para uso em Rodez (região sudoeste da atual França), datado de 1472 e conservado na *Bibliothèque Municipale de Clermont-Ferrand* (região central da atual França). Nessa imagem, há elementos semelhantes aos da iluminura anterior, como a posição do *triregnum* e a presença da hóstia ornamentada nas mãos do celebrante. Contudo, há somente um auxiliar, nesse caso um acólito ceriferário.

Já na inicial ornamentada de um missal para o uso em Rouen a letra habitada pela *Missa de São Gregório* é a “P” (Rouen BM, ms. 0308, f. 003). Aqui, trata-se da conclusão do *Canon Missæ*, ou seja, a última frase da *Doxologia* “*Per omnia sæcula sæculorum*”. Nessa imagem que tem seu suporte conservado na *Bibliothèque Municipale de Rouen*, distintamente das imagens anteriores, o celebrante utiliza a tiara papal e está com as mãos postas. Nesse caso, vemos que o Cristo é sustentado por um anjo enquanto seu sangue cai no cálice da missa. Diferentemente das iluminuras precedentes, pois no breviário conservado em *Clermont-Ferrand* há uma pala sobre o cálice da missa e na imagem de *Le Mans* não visualizamos esse objeto litúrgico.

O último exemplo que explanaremos é a iluminura de um livro de horas para uso em *Langres* (Besançon BM, ms. 0141, f. 066). Nessa imagem, que tem seu suporte conservado na *Bibliothèque Municipale de Besançon*, a tiara papal, distintamente das outras imagens, está sustentada por um anjo. Um elemento – que muito interessa à nossa investigação – é a representação do sangue do Cristo vertendo de seu lado aberto para o cálice da missa. A figuração desse elemento, evidentemente, faz referência direta ao realismo eucarístico. A representação, desse modo, tem uma forte carga simbólica, uma vez que equipara o sangue do Cristo ao vinho consagrado.

Dessa forma, a presença da *Imago Pietatis*, dos *Arma Christi* e outros elementos que acabamos de analisar nas imagens da *Missa de São Gregório* revelam uma relação dessa iconografia com a Paixão de Cristo. Um dos raros pesquisadores a debruçar-se sobre as origens da *Missa de São Gregório*³, Michel Heinlen, professor da Universidade do Texas, propõe que a incorporação desses elementos está ligada à defesa eclesiástica da presença real de Cristo nas espécies consagradas. Segundo o autor, é a partir do século

³ HEINLEN, Michael. “An Early Image of a Mass of St. Gregory and Devotion to the Holy Blood at Weingarten Abbey”. *Gesta* 37/1, 1998, p. 55-62.

XI que as imagens que tratam de milagres eucarísticos começam a surgir na Europa, justamente no momento em que a teologia de realismo eucarístico começa a se fortalecer. Essas primeiras representações trazem o Cristo “frequentemente como uma criança ou como um belo bebê⁴”.

Contudo, a figuração infantil do Cristo é gradativamente transformada em uma imagem que remete aos suplícios da Paixão. Ainda conforme Heinlen, essa alteração é compreendida pela afirmação do realismo eucarístico que intensificou um interesse crescente no sofrimento de Cristo. A Igreja legitima a afirmação da presença física do Corpo de Cristo no altar e, ao mesmo tempo, a literatura devocional e os sermões zelosamente estimulavam as pessoas a meditar no sofrimento de Cristo. Além de discussões teológicas, alterações na liturgia eucarística contribuíram na associação do realismo eucarístico e a Paixão de Cristo:

A mudança das imagens do Cristo triunfante para as do Cristo sofredor durante a Idade Média era paralela às mudanças na liturgia. À medida que a missa passou a ser vista como uma repetição real do sacrifício do Cristo, as imagens começaram a enfatizar as qualidades humanas, e não redentoras, de sua morte⁵.

Segundo a argumentação do autor, é possível constatar com o decorrer da Idade Média uma ligação entre a Eucaristia e o mistério da Paixão que reafirma a presença física e não simbólica do Cristo nas espécies sacramentais. A Igreja procura fazer uma ligação entre o Cristo que viveu na Terra e o sacramento eucarístico. Essa união quer reforçar que o Cristo não está presente somente espiritualmente, mas com seu corpo material nas espécies sacramentais. Com isso, a celebração eucarística transforma-se em uma espécie de repetição literal da Paixão, pois, em cada missa, o Cristo se sacrifica novamente para a salvação da humanidade, doando-se nas espécies sacramentais da Eucaristia. E é através desse sacrifício, ocorrido em cada liturgia eucarística, que se torna possível aos cristãos a sua salvação.

Ainda sobre a problemática da representação de Cristo e de alterações litúrgicas que ressaltam a relação entre a Paixão e o realismo eucarístico, interessa observar a análise de Émile Mâle⁶. Debruçando-se sobre as representações crísticas francesas do final da Idade Média, presentes em manuscritos do século XIV e XV, ele propõe a existência de quatro tipos de figuração de Cristo na sua Paixão, sendo um deles a representação do Cristo na *Missa de São Gregório*. Segundo Mâle, esse último tipo foi a representação mais frequente na França⁷. Ele aponta, igualmente, que não só na iconografia, mas na liturgia medieval é possível constatar a devoção à Paixão de Cristo, já que: “É no século 14 que, no conjunto de textos litúrgicos da Idade Média, começa a parecer hinos à lança ou a coroa de espinhos que irão se multiplicar até o século XVI⁸.”

⁴ Idem *ibidem*, p. 59.

⁵ Idem *ibidem*, p. 60.

⁶ MÂLE, Émile. *L'art religieux de la fin du Moyen Âge en France*. Paris: Librairie Armand Colin, 1908.

⁷ Idem, *ibidem*, p. 96 : « Des quatre façons de figurer le Christ de pitié, la dernière [la Messe de saint Grégoire] a été de beaucoup la plus usitée en France ».

⁸ Idem *ibidem*, p. 98.

Avançando ainda mais em sua análise, Mâle aponta outras representações iconográficas que remetem à Paixão, do mesmo período e geografia, indicando que esse conjunto de representações são um símbolo eucarístico.

Detendo-nos tanto na argumentação de Mâle quanto na de Heinlen, podemos notar uma complexidade dos diálogos criados entre as imagens da *Missa de São Gregório* e a celebração temporal da missa, que reforçam a ideia de realismo eucarístico através de uma associação com o mistério da Paixão.

Essas múltiplas narrativas criadas através das variações de elementos iconográficos foram inicialmente observadas em um estudo anterior, no decorrer de nosso mestrado. Essa investigação, desenvolvida no Departamento de História da Universidade de São Paulo, teve como objeto de estudo uma pintura retabular intitulada *O Juízo Final e a Missa de São Gregório* (nº de registro MASP 428P) obra atualmente conservada no MASP. A análise dessa pintura pautou-se no estudo de sua materialidade e proveniência e, sobretudo, em suas funcionalidades através de estudo comparativo com outras pinturas do mesmo período. A ausência de pesquisas aprofundadas sobre esse painel levou-nos a questionar algumas questões sobre sua proveniência e, a fim de analisar essa problemática, realizamos, na Universidade da Borgonha, França, um estágio de pesquisa. Naquela oportunidade, além de aprofundarmos o escopo de nosso trabalho e darmos base substancial ao projeto de doutorado, notamos a existência de um número significativo de imagens da iconografia da *Missa de São Gregório* que, apesar de sua relevância histórica e artística, ainda não foram frutos de pesquisas detalhadas. Na maior parte dos casos, encontramos nas plataformas de pesquisa *online* somente a reprodução dessas imagens acompanhadas de sua datação e proveniência. Com a finalização da dissertação, observamos o potencial da pesquisa que ali tomara corpo.

Mesmo com essas nuances nos aspectos formais, que dão mostra da riqueza da iconografia da *Missa de São Gregório* e, ao mesmo tempo, a sua complexidade de estudo, percebemos tanto pelos elementos que remetem à Paixão quanto pelo milagre eucarístico a estreita relação que essa representação tem com o terceiro sacramento cristão. Dessa maneira, podemos entender que a iconografia em questão está inserida em um círculo de produções imagéticas que tem, como objetivo principal, afirmar a ideia da presença real de Cristo na hóstia.

Através das informações fornecidas pela bibliografia e da análise das obras, é possível compreendermos uma relação entre a Paixão de Cristo e a reafirmação do sacramento do pão na iconografia que estudamos. Deste modo, as imagens selecionadas são objetos culturais que evidenciam em sua materialidade e em sua iconografia o espaço que o sacramento eucarístico começa a ocupar no seio da sociedade medieval, e sobretudo, na França no final do século XV. Assim, podemos compreender que, além de um objeto de culto, a união de diversos elementos que remetem à Paixão de Cristo aponta-nos a uma plausível função das representações da *Missa de São Gregório*: propagar, reforçar e fortalecer a concepção do realismo eucarístico.

Referências Bibliográficas

- BASCHE, Jérôme. *A civilização feudal*. São Paulo: Globo, 2006.
- _____. *L'iconographie médiévale*. Paris: Gallimard, 2008.
- BONNE, Jean-Claude. "À la recherche des images médiévales". *Annales ESC* 46/2, 1991.
- FRANCASTEL, Pierre. *La figura y el lugar. El orden visual del Quattrocento*. Caracas: Monte Avila Editores, 1969.
- HEINLEN, Michael. "An Early Image of a Mass of St. Gregory and Devotion to the Holy Blood at Weingarten Abbey". *Gesta* 37/1, 1998.
- MÂLE, Émile. *L'art religieux de la fin du Moyen Âge en France*. Paris: Librairie Armand Colin, 1908.
- MARQUES, Luiz (coord). *Catálogo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand*. São Paulo: Prêmio, 1998.
- RÉAU, Louis. *Iconographie de l'art chrétien (tome seconde)*. Paris: PUF, 1959.
- RIGAUX, Dominique (org). *Pratiques de l'eucharistie dans les Églises d'Orient et d'Occident*. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 2009.
- RUBIN, Miri. *Corpus Christi: The Eucharist in Late Medieval Culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- VARAZZE, Jacopo de. *Legenda áurea: vida de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Tradução: Hilário Franco Júnior.